



ANGOLA ECONOMIC OUTLOOK 2023

"DA RECUPERAÇÃO ECONÓMICA
AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL"



CONTEÚDO

CONTEÚDO	3
ABREVIATURAS, SÍGLAS E ACRÓNIMOS	4
GRÁFICOS E TABELAS	5
INTRODUÇÃO	6
CONTEXTO ECONÓMICO MUNDIAL NO PERÍODO 2017-2022 E PERSPECTIVAS PARA O ANO DE 2023	7
DESEMPENHO DA ECONOMIA NACIONAL NO PERÍODO DE 2017-2022	13
SECTOR EXTERNO E CAMBIAL	17
SECTOR MONETÁRIO	19
REFORMAS AO SECTOR FINANCEIRO	21
SECTOR REAL, PREÇOS E EMPREGO.....	22
PERSPECTIVAS DE MÉDIO PRAZO (2023-2027)	26

ABREVIATURAS, SÍGLAS E ACRÓNIMOS

AFD	Agência Francesa para o Desenvolvimento
AGT	Administração Geral Tributária
AOA	Kwanzas
AQA	Avaliação da Qualidade de Activos
BAfd	Banco Africano de Desenvolvimento
BNA	Banco Nacional de Angola
BP	Balança de pagamentos
CN	Contas Nacionais
COVID-19	Corona Virus 2019
ENAPP	Escola Nacional de Administração de Políticas Públicas
EUA	Estados Unidos de América
FED	Federal Reserve
IEC	Imposto Especial de Consumo
II	Imposto Industrial
INE	Instituto Nacional de Estatística
IP	Imposto Predial
IRT	Imposto de Rendimento de Trabalho
IVA	Imposto Sobre o Valor Acrescentado
LBIF	Lei de Base das Instituições Financeiras
M3 e M2	Agregados Monetários
MEP	Ministério da Economia e Planeamento
MINFIN	Ministério das Finanças
MIREMPET	Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás
p.p	p.p- Pontos percentuais
PIAAPE	Plano Integrado de Aceleração da Agricultura e Pescas Familiar
PIB	Produto Interno Bruto
PIIM	Programa de Intervenção Integrado nos Municípios
PIMA	Public Investment Managment Assessment
PIP	Programa de Investimento Público
PLANAGRÃO	Plano Nacional de Fomento para Produção de Grãos
PLANAPECUÁRIA	Plano Nacional de Fomento e de Desenvolvimento da Pecuária
PLANAPESCA	Plano Nacional de Fomento das Pescas
PREI	Programa de Reconversão da Economia Informal
PROPRIV	Programa de Privatizações dos Activos Industriais do Estado
REA	Reserva Estratégica Alimentar
RGIF	Regime Jurídico das Instituições Financeiras
SADC	Southern African Development Communit
Ton	Toneladas
USD	Dólares norte-americanos

GRÁFICOS

GRÁFICO 1. EVOLUÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DO PRODUTO MUNDIAL (2017-2023)	7
GRÁFICO 2. EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO MUNDIAL (2017-2023)	8
GRÁFICO 3. EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO DO BRENT NO PERÍODO (2017-2023).....	9
GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO PREÇO DAS COMMODITIES ALIMENTARES (TRIGO, MILHO E ARROZ, 2017-2022).....	10
GRÁFICO 5. EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO NAS ECONOMIAS AVANÇADAS E NAS ECONOMIAS EMERGENTES E EM DESENVOLVIMENTO (2017- 2023).....	11
GRÁFICO 6. EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE JUROS DE LONGO PRAZO NO EUA, ZONA EURO E JAPÃO (%) - 2017-2023	12
GRÁFICO 7. EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO (EURO/USD; GBP/USD; JPY/USD) 2017 – 2023	12
GRÁFICO 8. EVOL. DA COMPOSIÇÃO DA RECEITA FISCAL ENTRE 2016-2022 (%).....	18
GRÁFICO 9. EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA RECEITA NÃO PETROLÍFERA ENTRE 2016-2022 (%).....	18
GRÁFICO 10. EVOL. DA COMPOSIÇÃO DA DESPESA FISCAL ENTRE 2016-2022 (%)..	19
GRÁFICO 11. EVOLUÇÃO DO SALDO FISCAL ENTRE 2016-2022 (% DO PIB).....	20
GRÁFICO 12. EVOLUÇÃO DO STOQUE DA DÍVIDA PÚBLICA E GOVERNAMENTAL ENTRE 2016-2022 (% DO PIB).....	21
GRÁFICO 13. EVOLUÇÃO DA BASE MONETÁRIA ENTRE 2016-2022.....	24
GRÁFICO 14. EVOLUÇÃO DA DAS TAXAS DE JURO DIRECTORAS E INSTRUMENTOS DE POLÍTICA MONETÁRIA ENTRE 2016-2022.....	25
GRÁFICO 15. EVOLUÇÃO DO AGREGADAO MONETÁRIO M3 ENTRE 2016-2022	25
GRÁFICO 16. EVOLUÇÃO DO PIB ENTRE 2017-2023 (%).....	27
GRÁFICO 17. PRODUÇÃO PETROLÍFERA (2017-2022).....	28
GRÁFICO 18. EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO (%)	30
GRÁFICO 19. EVOL. DA TAXA DE EMPREGO E DESEMPREGO ENTRE 2015-2022(%)	31
GRÁFICO 20. PREVISÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB NO MÉDIO PRAZO (2023-2027)	33

TABELAS

TABELA 1. EVOLUÇÃO DAS CONTAS EXTERNAS ENTRE 2017-2022	22
TABELA 2. DEPRECIAÇÃO ACUMULADA (2016-2022)	23
TABELA 3. TAXA DE CRESCIMENTO DOS SECTORES DA ECONOMIA, 2017-2022 (%)	28
TABELA 4. VARIAÇÃO MÉDIAS DOS PREÇO DAS CLASSE DE DESPESA, 2017-2022 (%)	

1. INTRODUÇÃO

01. Em 2018, o Governo de Angola deu início à implementação de um desafiante, mas necessário, programa de reformas macroeconómicas, com intuito de corrigir os desequilíbrios internos e externos que caracterizavam a economia angolana no período entre 2014 a 2017.

02. Volvidos cinco (5) anos, avalia-se que o País:

- i.** Retomou a trajectória de saldos fiscais positivos;
- ii.** Reduziu o stock da dívida pública em percentagem do PIB;
- iii.** Aprofundou os instrumentos de política monetária, com a adopção de um novo regime monetário;
- iv.** Voltou a registar saldos superavitários na conta corrente da balança de pagamentos;
- v.** Introduziu um regime de taxa de câmbio flexível que permitiu ajustar o valor da moeda nacional às condições do mercado; e
- vi.** Retornou à trajectória de crescimento económico, depois de um período longo de recessão.

03. Persistem desafios e riscos, mas mantém-se o optimismo quanto ao futuro. Deverão ser mantidos os ganhos até então conquistados, consolidados o processo de recuperação da actividade económica e, no âmbito do PDN 2023-2027, deverão ser priorizados programas que permitam a: (i) promoção do capital humano; (ii) expansão e modernização das infraestruturas; e (iii) aceleração da diversificação da economia.

04. A 1ª edição do AEO constitui uma plataforma de debate sobre as questões focadas na economia nacional, nomeadamente desenvolvimento económico, crescimento económico, emprego, inflação, finanças públicas e permitirá a todos interessados em desenvolver negócios em Angola, quer sejam nacionais ou estrangeiros, assim como às Instituições Financeiras e de Rating internacionais, o acesso a informações sobre a economia nacional.

2. CONTEXTO ECONÓMICO MUNDIAL NO PERÍODO 2017-2022 E PERSPECTIVAS PARA O ANO DE 2023

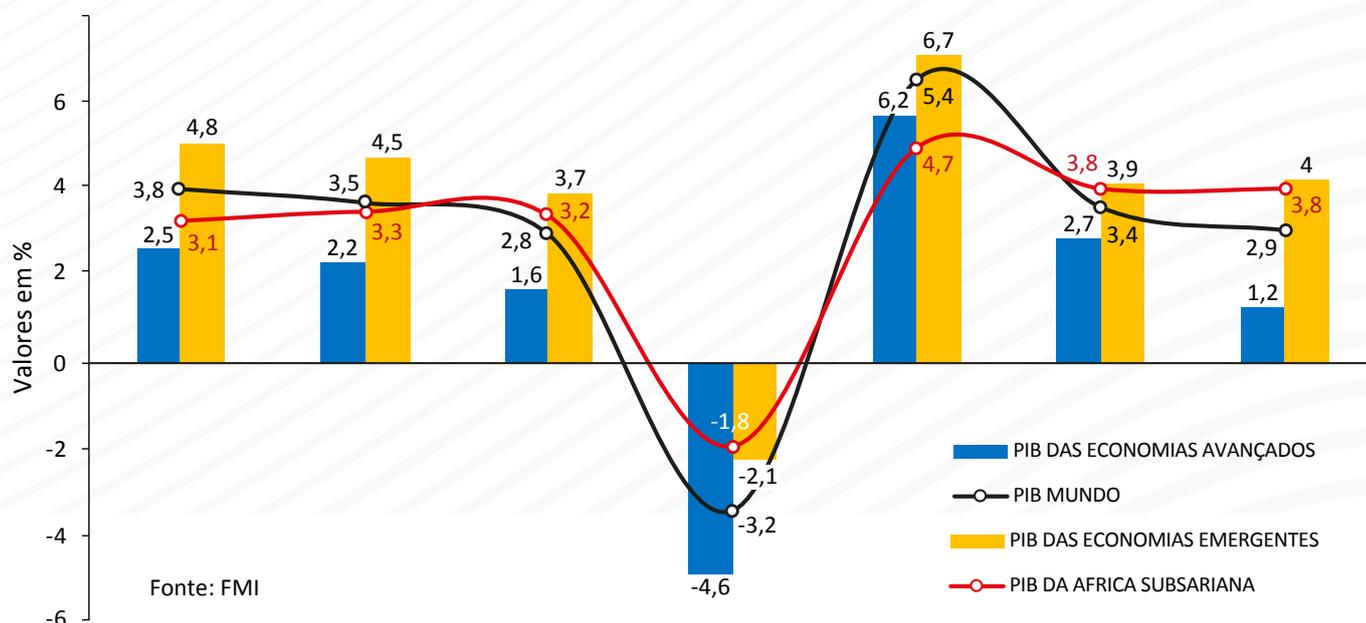
05. A dinâmica de crescimento da economia mundial, no período 2017-2022, esteve ligeiramente abaixo da registada no período 2011-2016. Em média, o PIB mundial cresceu 2,75%, nos últimos cinco anos, face aos 3,5% do período anterior (2011-2016), tendo o baixo crescimento resultado do efeito conjugado de uma recuperação lenta das economias desenvolvidas e dos países emergentes (em média 3,58% e 1,63%, respectivamente), influenciados pela desaceleração do crescimento da economia da China (de 4,43%) e da Índia (5,8%).

06. Destacam-se, neste período, os efeitos negativos da pandemia da CO-

VID-19, assim como, os decorrentes de factores geopolíticos prevalectentes, com destaque para o conflito que opõe a Rússia e a Ucrânia.

07. As previsões para 2023 apontam um crescimento do PIB mundial de 2,8%, em decorrência do crescimento esperado para as economias emergentes e em desenvolvimento (3,9%), da desaceleração do ritmo de crescimento das economias da África Subsariana (3,6%), assim como do fraco crescimento esperado para as economias avançadas (1,3%). Factores como a alta taxa de inflação, a instabilidades do sector financeiro e a situação geopolítica aumentam as incertezas a nível global.

GRÁFICO 1. EVOLUÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DO PRODUTO MUNDIAL (2017-2023)

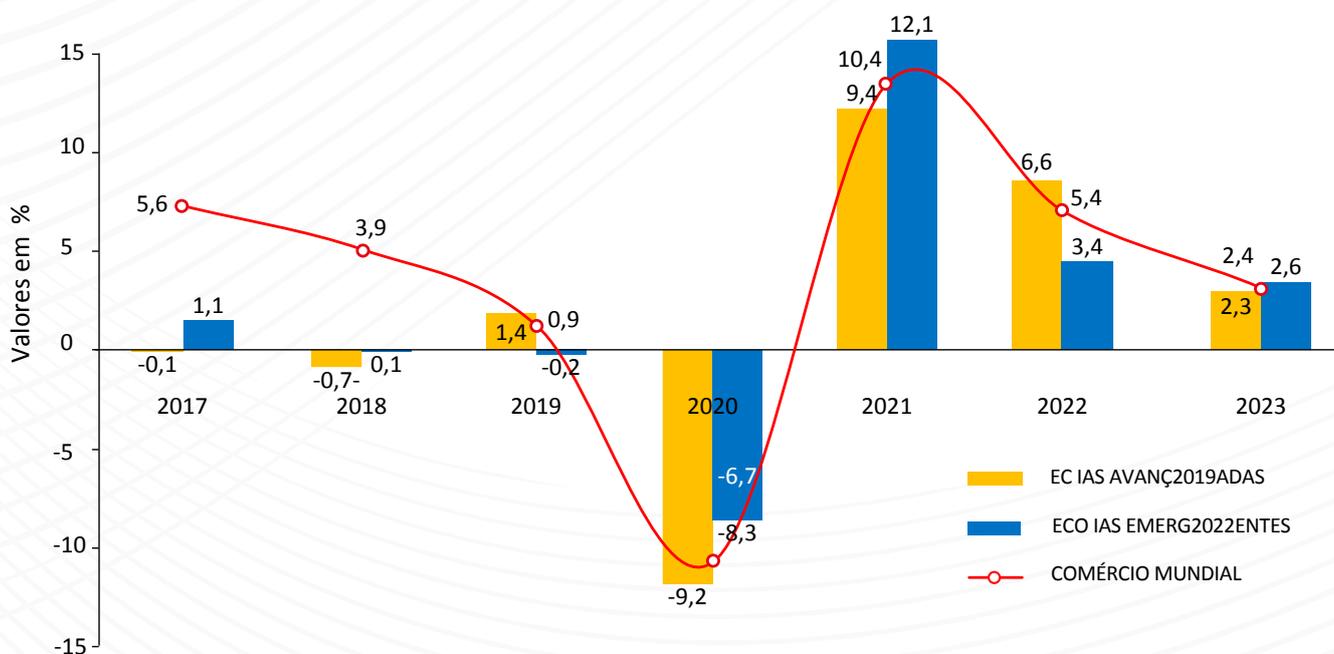


08. O comércio mundial registou, igualmente, desaceleração (3,0%), entre 2017-2022, comparativamente ao observado no período 2011-2016 (3,1%), devido à lenta recuperação do comércio nas economias avançadas e nos países emergentes (em média 1,2% e 1,6%, respectivamente), havendo por assinalar a queda de 8,3% no volume do comércio mundial em 2020, devido à pandemia da COVID-19 que obrigou a

paralisação de vários sectores de actividades, com destaque para os sectores dos transportes e do turismo.

09. As previsões para 2023 apontam para um crescimento de, somente, 2,4% do comércio mundial, dados os choques resultantes da guerra na Ucrânia, a crise alimentar e as restrições monetárias resultantes da alta dos juros dos bancos comerciais.

GRÁFICO 2. EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO MUNDIAL (2017-2023)

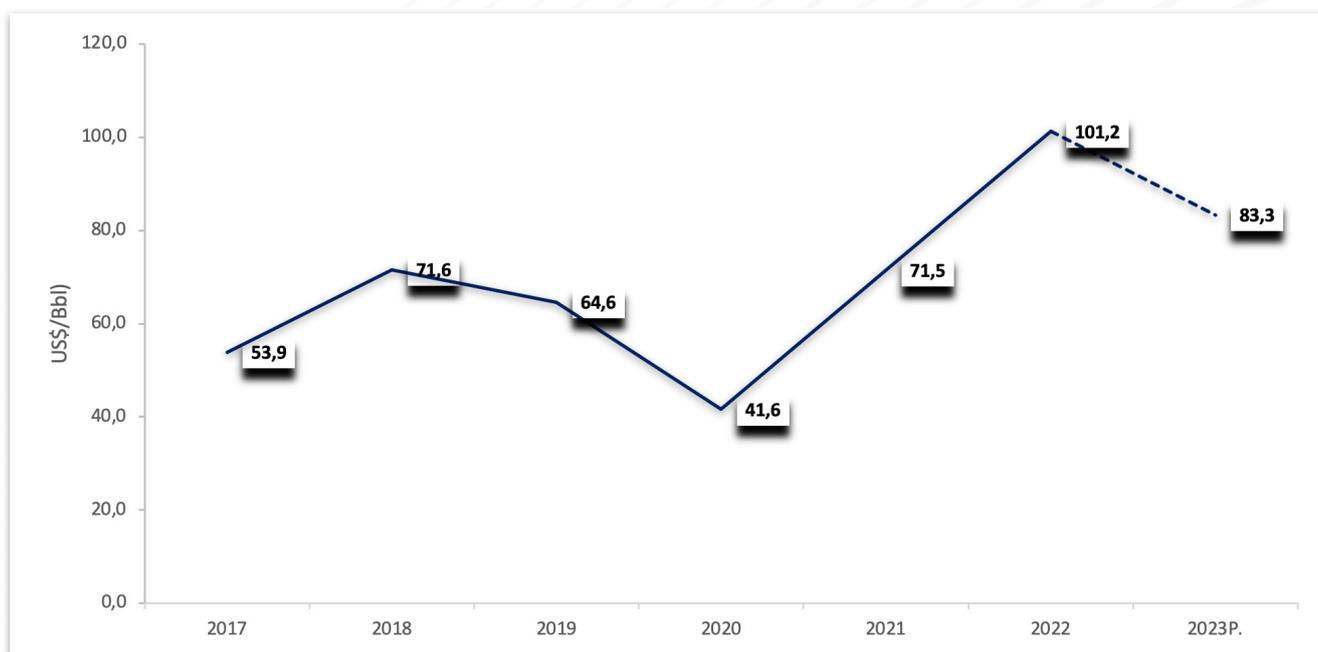


10. Relativamente ao preço dos hidrocarbonetos, avalia-se que o aumento da produção de petróleo nas áreas de xisto dos EUA e a menor dinâmica da procura de petróleo conduziram a uma queda nos preços do Brent, em 2014 e 2015. Entretanto, em 2017, constatou-se uma tendência de recuperação, com o preço a situar-se em torno de USD 54/barril, fruto do acordo de cortes de produção petrolífera da OPEP, bem como da aceleração da actividade económica mundial, em particular das economias avançadas.

11. A recuperação do preço manteve-se até 2018 (USD 71,6/barril), altura em que se registou a inversão na tendência de recuperação, tendo o preço atingido o pico da queda em 2020 (USD 41,6/barril), devido à pandemia da COVID-19.

12. Em 2022, o preço situou-se em torno de 101 USD/barril e para 2023 as previsões apontam para um preço médio de USD 83,31/barril, não obstante grandes incertezas.

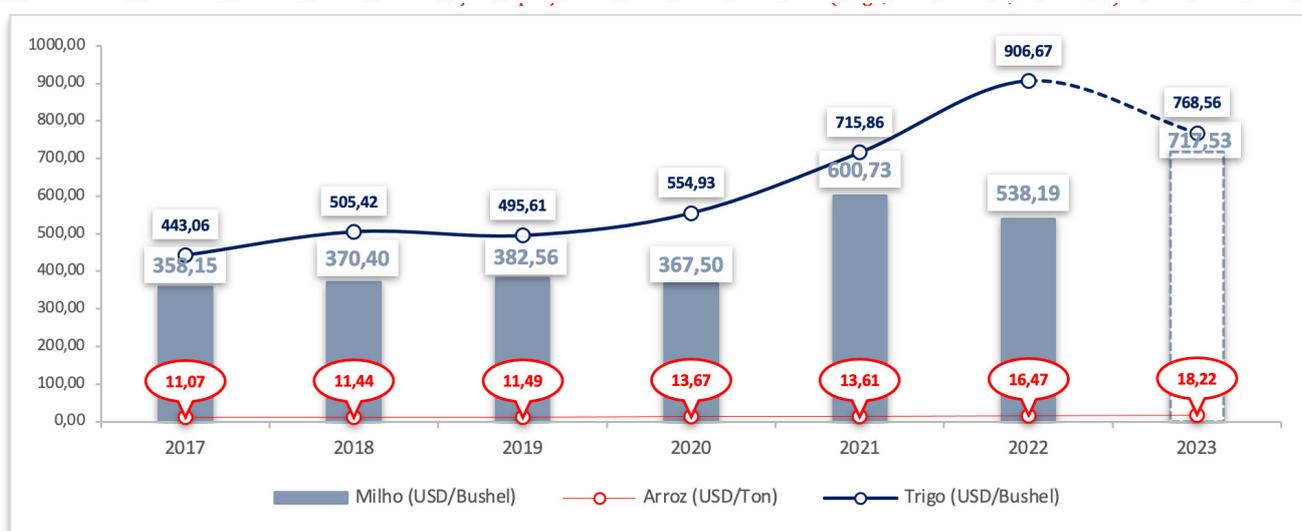
GRÁFICO 3. EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO DO BRENT NO PERÍODO (2017-2023)



13. Em relação às commodities alimentares, entre 2017 e 2022 registou-se uma tendência generalizada de aumento dos respectivos preços nos mercados mundiais, e as previsões para o ano de 2023 apontam para a manutenção des-

ta tendência, com excepção para o preço do trigo que deverá reduzir 15,2%. O preço do milho aumentará 33,32% e do arroz 10,63%, comparativamente ao ano de 2022.

GRÁFICO 4. EVOLUÇÃO DO PREÇO DAS COMMODITIES ALIMENTARES (TRIGO, MILHO E ARROZ, 2017-2022)

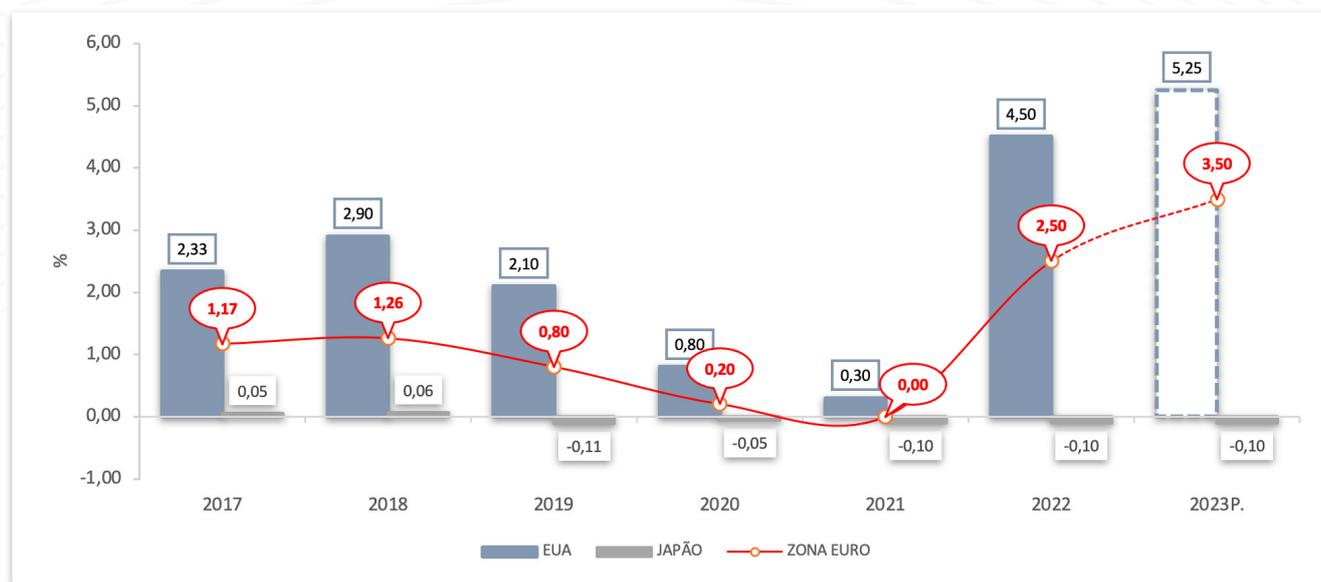


Fonte: Investing

14. O actual conflito militar entre a Rússia e Ucrânia exacerbou a tendência de aumento dos preços dos alimentos e da energia, tendo-se configurado um cenário de altas taxas de inflação nas principais economias mundiais. No geral, as principais economias mundiais registaram tendências de aumento nos níveis de preços, com destaque para as economias avançadas, cuja inflação passou de 1,7% em 2017, para 7,2% em 2022, conforme ilustra o gráfico abaixo.

15. As previsões para 2023 apontam para redução nos níveis de inflação. Nas economias avançadas é esperado que a inflação se situe em 5,6%, nas economias emergentes e em desenvolvimento em 3,6%, e para as economias da África Subsariana em 11,9%.

GRÁFICO 5. EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO NAS ECONOMIAS AVANÇADAS E NAS ECONOMIAS EMERGENTES E EM DESENVOLVIMENTO (2017- 2023)



Fonte: OCED. Stat

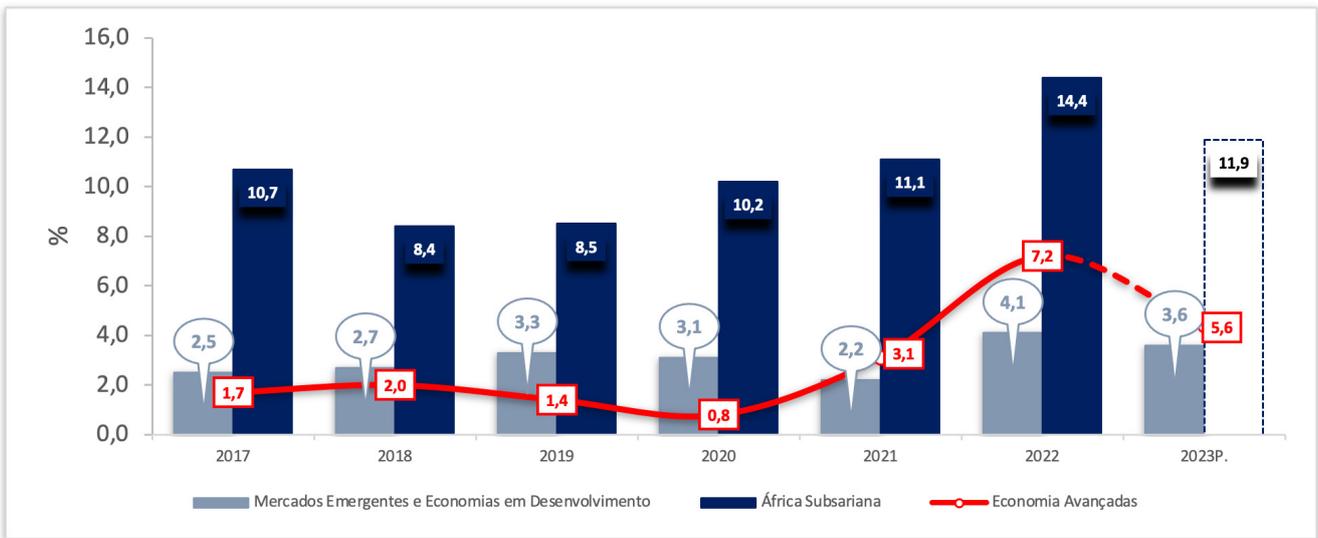
16. As medidas de política monetárias para fazer face ao aumento da taxa de inflação têm tido implicações directas sobre os custos de obtenção de financiamento nos mercados financeiros globais, sobre a cotação das principais moedas e sobre os níveis de procura agregada mundial.

17. Em 2022, os Estados Unidos e a Zona Euro aumentaram as taxas de juros para níveis superiores ao verificado

desde 2017, tendo-se fixado em 4,50% e 2,50%, respectivamente, para estimular o crescimento económico, depois de, em 2020, se ter experimentado um forte cenário de recessão económica.

18. Para 2023, as previsões apontam para um aumento da taxa de juros dos Estados Unidos de América e da Zona Euro, em 0,75 p.p e 1 p.p, comparativamente ao ano de 2022, respectivamente.

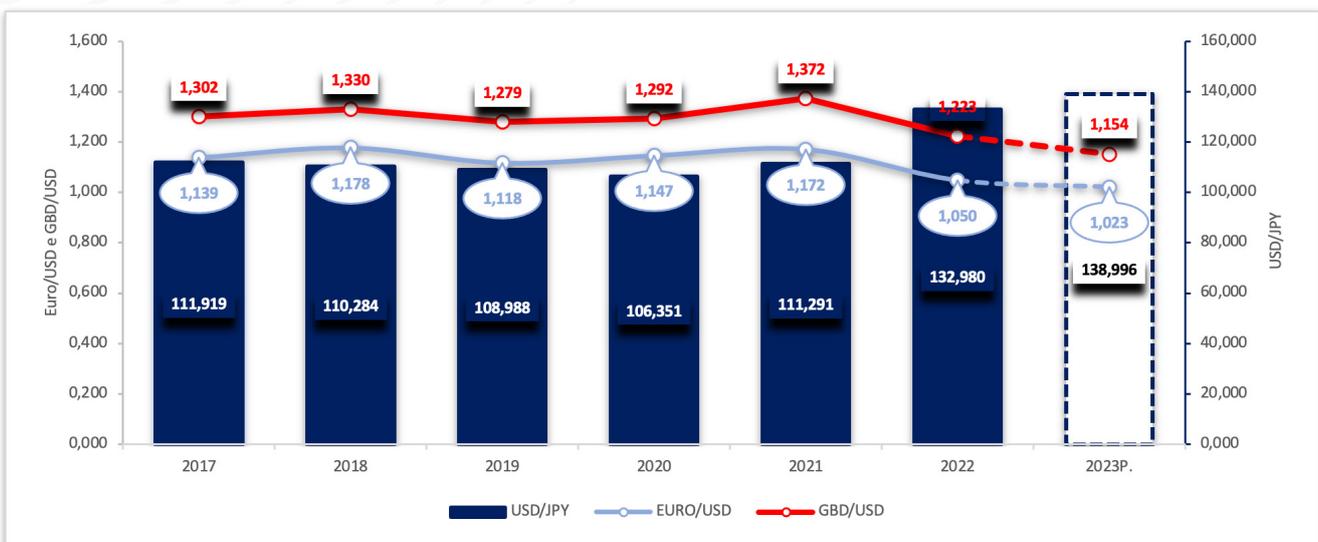
GRÁFICO 6. EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE JUROS DE LONGO PRAZO NO EUA, ZONA EURO E JAPÃO (%) - 2017-2023



Fonte: FMI

19. As medidas de política monetária influenciaram, igualmente, a cotação das principais moedas, com exceção da Libra esterlina e o Euro, que se mantiveram valorizadas em relação ao dólar. As previsões para 2023 apontam para uma contínua valorização da libra esterlina e do euro, face ao dólar norte-americano, conforme mostra o gráfico abaixo.

GRÁFICO 7. EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO (EURO/USD; GBP/USD; JPY/USD) 2017 – 2023



Fonte: FMI

20. Portanto, o contexto económico internacional no último quinquênio foi desaceleração da actividade económica mundial, menor crescimento do comércio mundial, aumento generalizado dos níveis de inflação, deterioração das condições de financiamento nos mercados internacionais e desvalorização do dólar norte-americano face ao EURO.

21. O período 2023- 2027 figura-se num ciclo "difícil e incerto". O mundo poderá tomar novas direcções à medida que as actuais megatendências forem moldando a política global, a demografia e as necessidades energéticas.

3. DESEMPENHO DA ECONOMIA NACIONAL NO PERÍODO DE 2017-2022

3.1. Sector fiscal

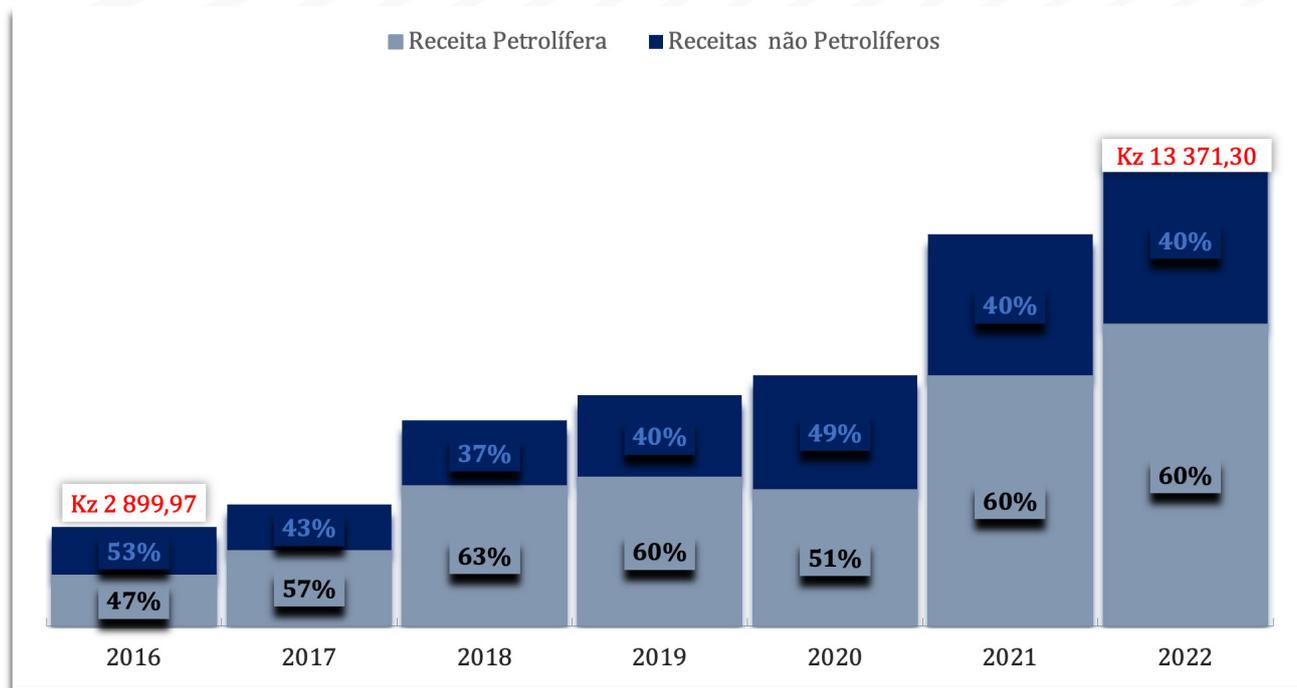
22. No período 2017-2022, o Governo angolano levou a cabo um conjunto de importantes reformas económicas, no sentido de corrigir os desequilíbrios internos e externos que caracterizavam a economia angolana até ao ano 2017. Estas reformas incidiram sobre os domínios fiscal, financeiro, monetário, externo e cambial, e permitiram a restauração da estabilidade macroeconómica e a dinamização da actividade económica.

23. As finanças públicas foram bastante afectadas pela queda do preço do petróleo nos mercados internacionais, nos anos de 2014, 2015, 2016, 2019 e, mais recentemente, em 2020, devido ao surgimento da pandemia da Covid-19, levando a que o país apresentasse défices fiscais, global e primário, combinados do défice estrutural ao nível do saldo primário não petrolífero.

24. Foram introduzidas medidas que permitiram que a receita fiscal evoluísse significativamente, passando de KZ 2 899,7 mil milhões, em 2016 para Kz 13 371,3 mil milhões em 2022, por conta do aumento da receita petrolífera, de Kz 1 372,9 mil milhões, em 2016, para Kz 7 973,02 mil milhões, em 2022.

25. A receita não petrolífera apresentou maior estabilidade e uma tendência de aumento em todos os anos no período em análise, tendo o maior incremento ocorrido em 2022, 23%, (Kz 1 018,6 mil milhões).

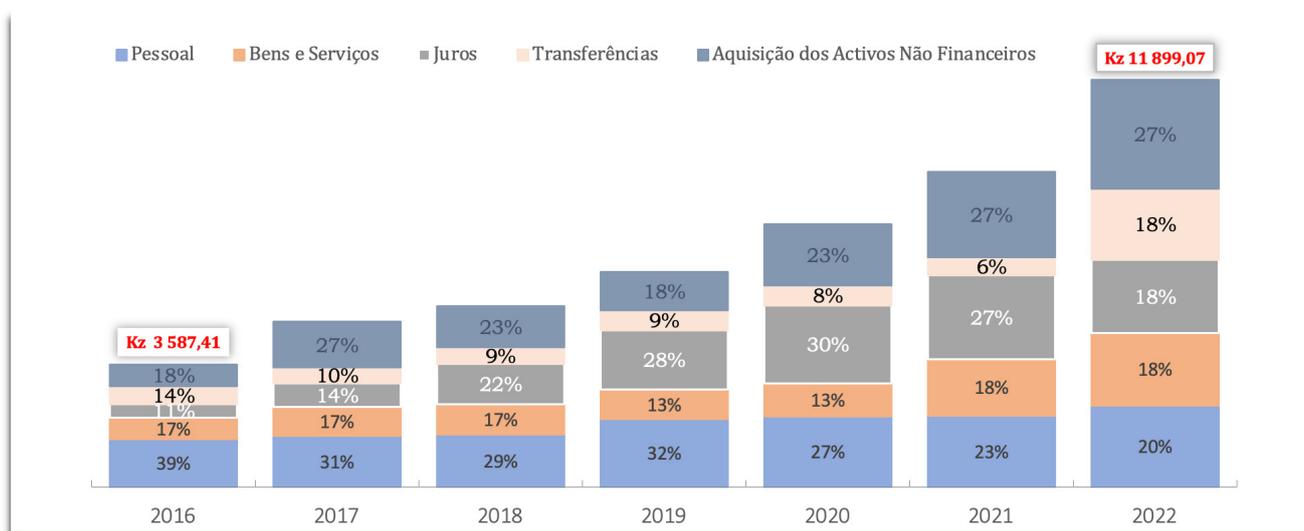
GRÁFICO 8. EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA RECEITA FISCAL ENTRE 2016-2022 (%)



Fonte: MINFIN

26. Relativamente à composição dos impostos não petrolíferos, durante o período de 2016-2022, evidencia-se a importância relativa crescente dos impostos sobre bens e serviços, fruto da introdução do Imposto de Valor Acrescentado (IVA) em outubro de 2019. Em 2016, os impostos sobre bens e serviços representavam 7% da receita fiscal, e em 2022 já representavam 10%, conforme gráfico abaixo.

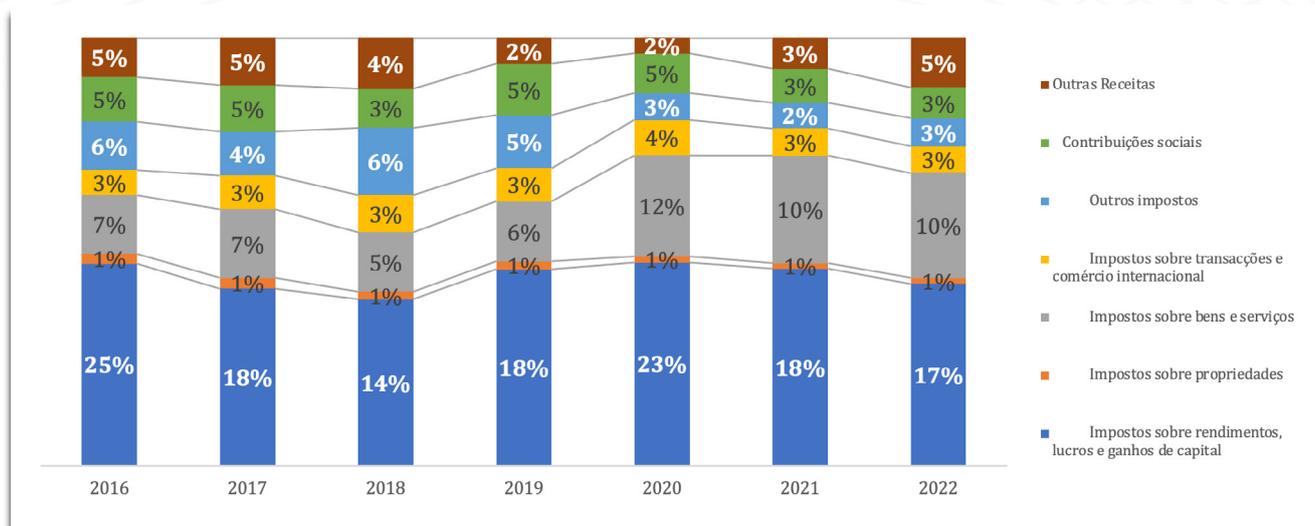
GRÁFICO 9. EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA RECEITA NÃO PETROLÍFERA ENTRE 2016-2022 (%)



Fonte: MINFIN

27. A despesa fiscal aumentou de Kz 3 587,41 mil milhões, em 2016, para Kz 11 899,1 mil milhões em 2022. Relativamente à sua composição, destaca-se o aumento da despesa com juros que, em 2016, representava 11% (Kz 409,7 mil milhões) e em 2022 representou 18% (Kz 2 134,63 mil milhões) da despesa fiscal.

GRÁFICO 10. EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA DESPESA FISCAL ENTRE 2016-2022 (%)



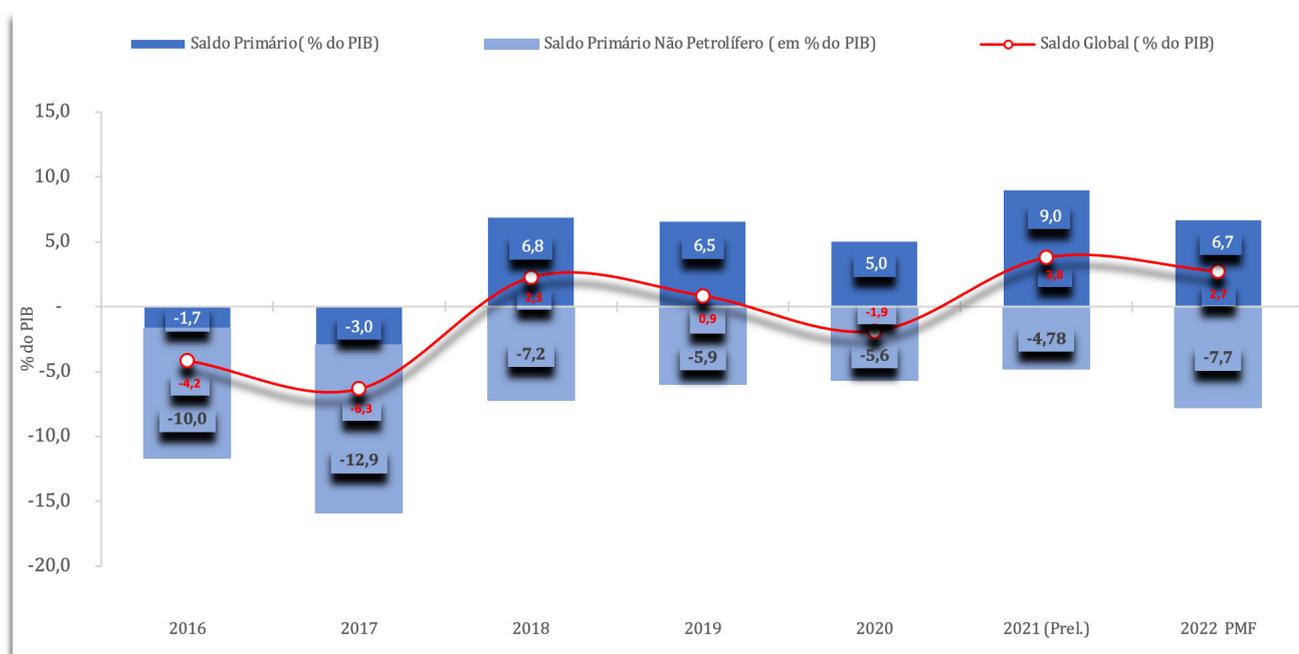
Fonte: MINFIN

28. Avalia-se que o desempenho fiscal, no período 2016 a 2022, é caracterizado por dois períodos. O primeiro, que antecede o ano de 2018, caracteriza-se por desequilíbrios nas contas fiscais, marcados por défices sucessivos dos principais indicadores fiscais, nomeadamente, o saldo global, o saldo primário e o saldo primário não petrolífero.

29. O segundo período, de 2018 em diante, caracteriza-se pelo processo de consolidação fiscal, em que foram adotadas medidas de política que permitiram a correção dos sucessivos défices fiscais para superávits do saldo global e do saldo primários, e a redução do défice primário não petrolífero.

30. Assim, no período 2017-2022, o saldo global registou, em média, um superavit de 1,56% do PIB, relevando-se o ano de 2020 em que se registou de um défice 1,9% do PIB. De igual modo, no mesmo período, o saldo primário registou, em média, um superavit de 5,81% do PIB, depois de uma trajetória de défices consecutivos observados nos anos de 2016 (1,7% do PIB) e 2017 (3,0% do PIB).

GRÁFICO 11. EVOLUÇÃO DO SALDO FISCAL ENTRE 2016-2022 (% DO PIB)

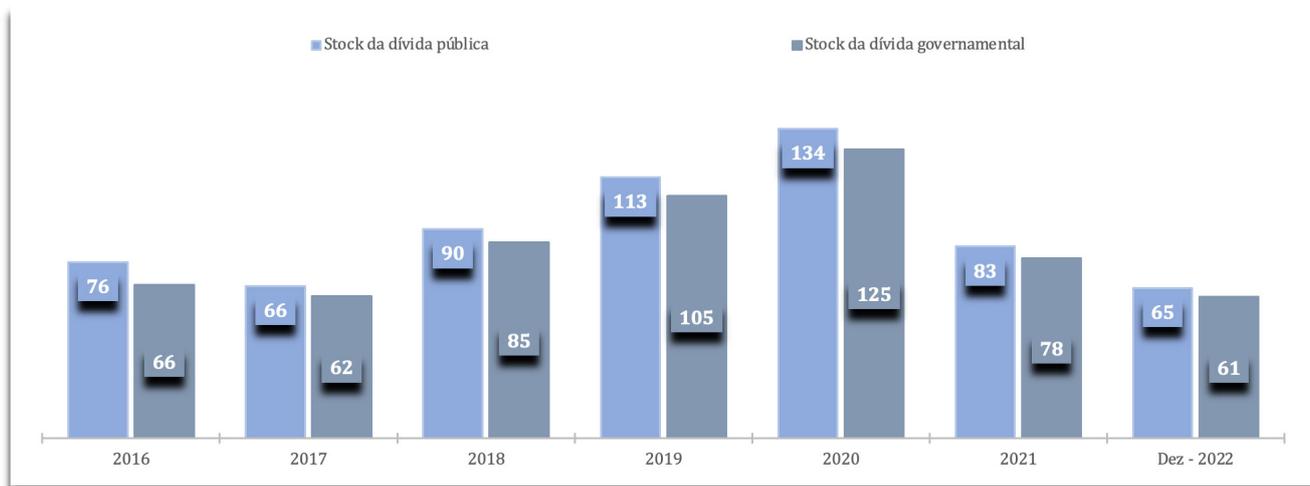


Fonte: MINFIN

31. Em relação à dívida pública, avaliada em percentagem do PIB, no período de 2016-2022, teve uma tendência ascendente até ao ano 2020, altura em que atingiu o pico de 134% , explicado, em grande medida, pela depreciação da moeda nacional.

32. No período de 2021 a 2022, a dívida pública inverteu a sua tendência crescente, ao reduzir para 65% em 2022, resultante da condução prudente da política fiscal, traduzidos por superávits primários, bem como da melhoria no cenário macroeconómico do País (Cfr. Gráfico 12).

GRÁFICO 12. EVOLUÇÃO DO STOQUE DA DÍVIDA PÚBLICA E GOVERNAMENTAL ENTRE 2016-2022 (% DO PIB)



Fonte: MINFIN

3.2. SECTOR EXTERNO E CAMBIAL

33. A conta corrente da balança de pagamentos, que era deficitária, de 2014 ao ano de 2017, passou a ter saldos positivos em 2018 2019 e mesmo no ano particularmente difícil de 2020 este saldo foi também positivo. A conta corrente registou, igualmente, saldo positivo nos anos de 2021 (USD 8,4 mil milhões) e 2022 (USD 11,7 mil milhões) o que, em termos práticos, significa que os volumes de entrada em moeda externa foram sistematicamente superiores às saídas de moeda externa do país.

34. As exportações cresceram, em média, 21 %, no período entre 2017 e 2022, por conta do aumento quer do valor da exportação petrolífera, que em média cresceu cerca de 15%, como das exportações não petrolíferas que registaram um crescimento médio de quase 16%.

35. Por sua vez, as importações registaram um crescimento médio de apenas 7%, devido a menor importação do sector não petrolífero que, em medida, cresceu 1,7%.

TABELA 1. EVOLUÇÃO DAS CONTAS EXTERNAS ENTRE 2017-2022

Sector Externo (Mil milhões de USD)	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Média (2017-2022)
Conta Corrente	-0,63	7,40	5,14	0,87	8,40	11,76	5,49
Bens	20,15	24,96	20,60	11,39	21,79	32,77	21,94
Exportações f.o.b.	34,61	40,76	34,73	20,94	33,58	50,04	35,78
Sector Petrolífero	33,31	39,41	33,37	19,58	31,84	47,49	34,17
Sector não Petrolífero	1,30	1,35	1,36	1,35	1,74	2,55	1,61
Importações f.o.b.	-14,46	-15,80	-14,13	-9,54	-11,79	-17,27	-13,83
Sector Petrolífero	-2,15	-4,49	-4,04	-1,53	-2,51	-4,95	-3,28
Sector não Petrolífero	-12,32	-11,31	-10,09	-8,01	-9,29	-12,31	-10,55
Serviços (Liq)	-12,81	-9,46	-7,72	-5,54	-6,96	-11,21	-8,95
Conta de Capital e Financeira	-4,15	-7,43	-3,50	-3,31	-5,32	-7,95	-5,28
Balança Global	-4,90	-0,52	0,99	-3,37	0,13	0,89	-1,13
RI	18,23	16,17	17,21	14,88	15,51	14,48	16,08
Meses de importação	7,7	7,5	9,3	11,8	9,9	7,6	8,97
Taxa de câmbio do final do período (USD/AOA)	165,90	308,60	482,20	656,20	555,00	530,69	449,77

Fonte: BNA

36. A nível do mercado cambial, foi introduzido, a partir de 2018, um regime de taxa de câmbio flexível que permitiu ajustar o valor da moeda nacional às condições do mercado. Em 2021, a moeda nacional apreciou-se face ao dólar norte-americano no mercado primário em 18,24%, situando-se em USD/AOA 554,98.

37. Em 2022, o mercado cambial consolidou o seu curso de estabilidade. A taxa de câmbio situou-se em USD/AOA 503,7 denotando uma apreciação da moeda nacional face ao dólar norte-americano no mercado primário em 10,18%, em termos homólogos.

38. A melhoria nos termos de troca, assim como as reformas feitas ao mercado cambial permitiram manter as reservas internacionais do país em níveis adequados, assim como permitiram reduzir significativamente o diferencial entre a taxa de câmbio do mercado formal e a do mercado informal.

39. No final de 2022, o stock das reservas internacionais situou-se em USD 14,48 mil milhões, equivalendo a cerca de 7,6 meses de importações de bens e serviços.

TABELA 2. DEPRECIAÇÃO ACUMULADA (2016-2022)

Período	Taxas de Fecho		Variação Acumulada	
	USD	EUR	USD	EUR
dez-16	-	-	-	-
dez-17	165,9	185,4	0,01%	0,01%
dez-18	308,6	363,0	-46,23%	-47,48%
dez-19	482,2	540,8	-36,00%	-34,73%
dez-20	656,2	805,1	-26,52%	32,83%
dez-21	555,0	629,0	18,24%	28,00%
dez-22	503,7	537,4	10,18%	17,04%

Fonte: BNA

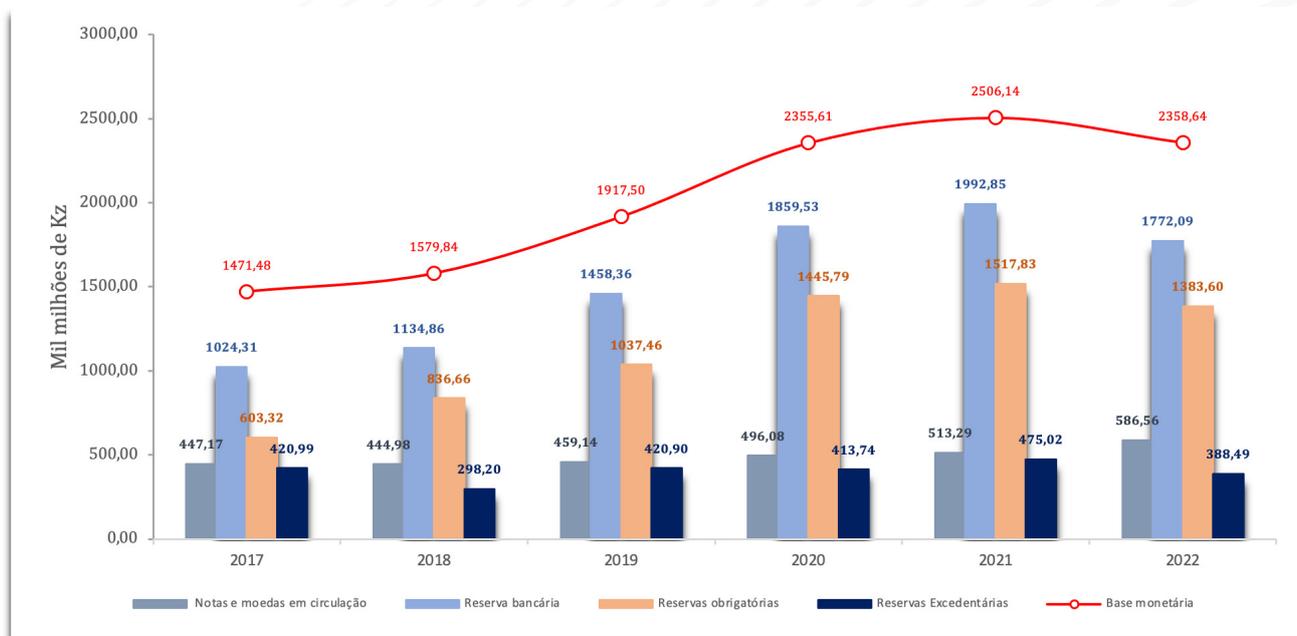
3.3.SECTOR MONETÁRIO

40. Em 2018, foi aprovado um novo quadro operacional para a política monetária, caracterizado por um regime de metas monetárias, incorporando alguns princípios do regime de metas de inflação. A base monetária foi definida como nova âncora nominal da política monetária.

41. O novo regime monetário permitiu melhorar a capacidade de previsão dos fluxos de liquidez e a aprofundar a eficácia dos instrumentos de política monetária, sendo que, no período de 2017-2022, a base monetária total (incluindo a componente em moeda estrangeira) registou uma crescente expansão, tendo atingido o pico em 2021 (Kz 2 506,14 mil milhões), representando um aumento de 6,39%, face aos Kz 2 355,61 mil milhões, no ano de 2020, e registado uma contração de 5,88%, ao fixar-se em AOA 2 358,64 mil milhões, em 2022.

42. Por seu turno, a base monetária em moeda nacional registou igual comportamento expansionista, tendo atingido AOA 1 610,97 mil milhões, em 2021, representando uma expansão de 2,0%, face aos Kz 1 579,28 mil milhões, no ano de 2020.

GRÁFICO 13. EVOLUÇÃO DA BASE MONETÁRIA ENTRE 2016-2022



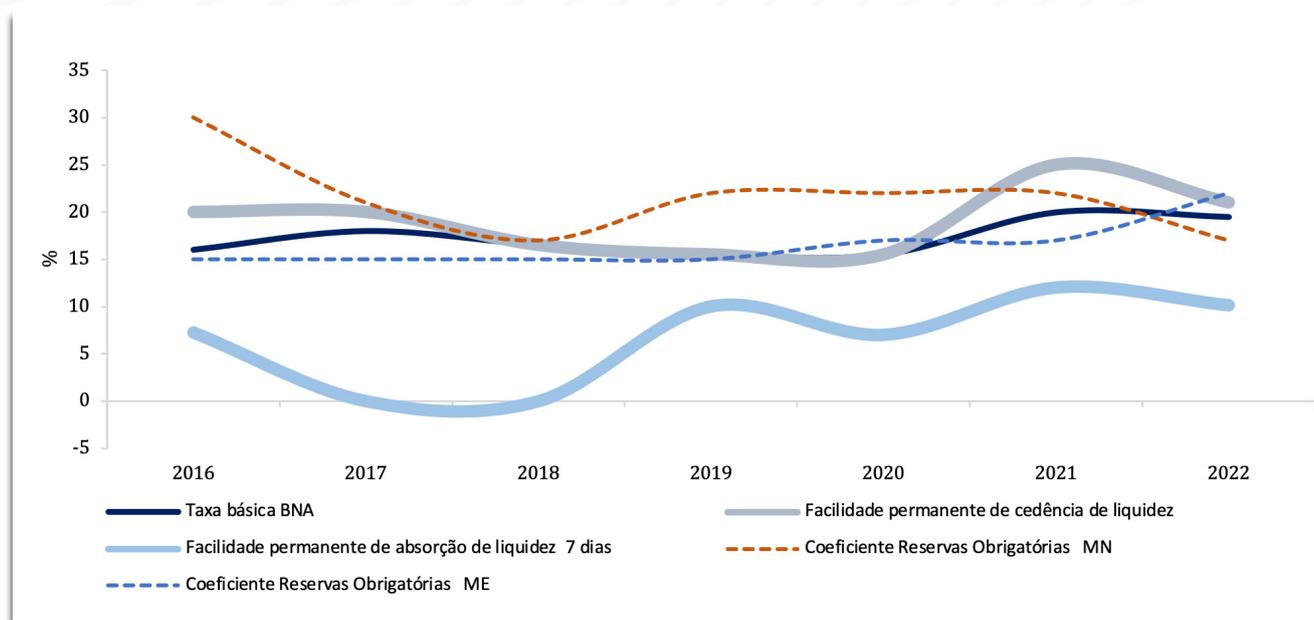
Fonte: BNA

43. O novo quadro da política monetária permitiu um melhor alinhamento entre a Taxa BNA e a taxa de cedência de liquidez, assim como permitiu a reavaliação da exposição cambial dos bancos comerciais em relação aos fundos próprios regulamentares.

44. No período de 2017-2022, as medidas de alteração da taxa básica de juros do BNA foram sempre complemen-

tadas por outras medidas de política monetária para reforçar o sentido que se pretendia dar a mesma, por via das alterações dos principais instrumentos do BNA, designadamente as reservas obrigatórias, as facilidades permanentes de cedência e absorção de liquidez e das operações de mercado aberto, conforme se pode observar no gráfico abaixo.

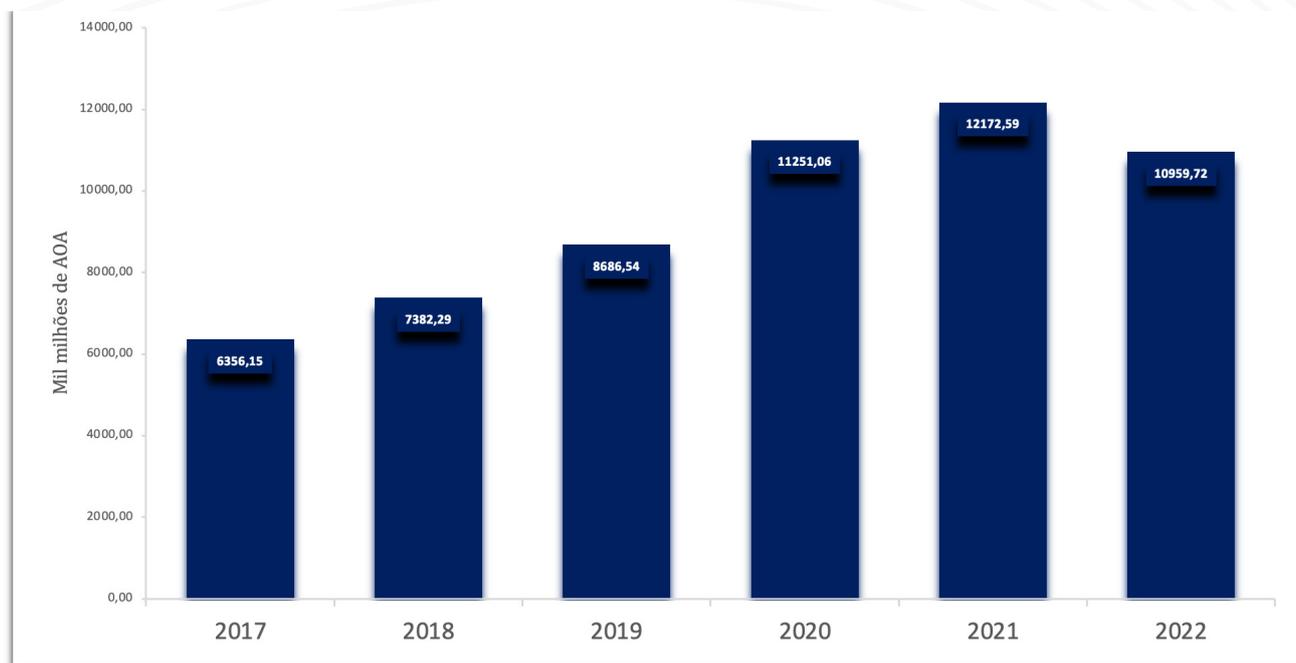
GRÁFICO 14. EVOLUÇÃO DA DAS TAXAS DE JURO DIRECTORAS E INSTRUMENTOS DE POLÍTICA MONETÁRIA ENTRE 2016-2022



Fonte: BNA

45. Relativamente aos agregados monetários, no período 2017-2022, registou-se um crescimento do M3 em quase todo período, com excepção do ano de 2022 em que contraiu cerca de 10%, fixando-se em Kz 10 959,72 mil milhões. (Cfr. Gráfico 15).

GRÁFICO 15. EVOLUÇÃO DO AGREGADO MONETÁRIO M3 ENTRE 2016-2022



Fonte: BNA

3.4. REFORMAS AO SECTOR FINANCEIRO

46. No sentido de se mitigarem os riscos de crédito malparado, práticas deficientes de gestão de risco em alguns bancos, elevados níveis de risco sistémico do sistema financeiro, o BNA, com o apoio do FMI, adoptou como medidas, (i) a avaliação da Qualidade de Activos (AQA) dos 13 maiores bancos comerciais; (ii) foi triplicado o capital social mínimo regulamentar para os bancos garantirem o cumprimento dos requisitos prudenciais, e revogada as licenças de três bancos que não cumpriram com os referidos requisitos; (iii) criação do Fundo de Garantia de Depósitos com o propósito de proteger os depósitos dos contribuintes; (iv) reforço da actuação da Recredit na aquisição, reestruturação e revitalização de activos; (v) melhoria da supervisão dos bancos em termos de viabilidade, governação corporativa e gestão de riscos; (vi) implementação de Planos de Reforma e Capitalização dos Bancos Públicos; (vii) actualização da Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais (AML/CFT), com enfoque nas pessoas politicamente expostas; (viii) aprovação e promulgação do Regime Jurídico das Instituições financeiras (RGIF) que substituiu a Lei de Bases das Instituições Financeiras (LBIF); e (ix) aprovação da nova Lei do Banco Nacional de Angola (BNA) como Banco Central, que reforça a sua independência político-funcional, administrativa, patrimonial e operacional.

3.5. SECTOR REAL, PREÇOS E EMPREGO

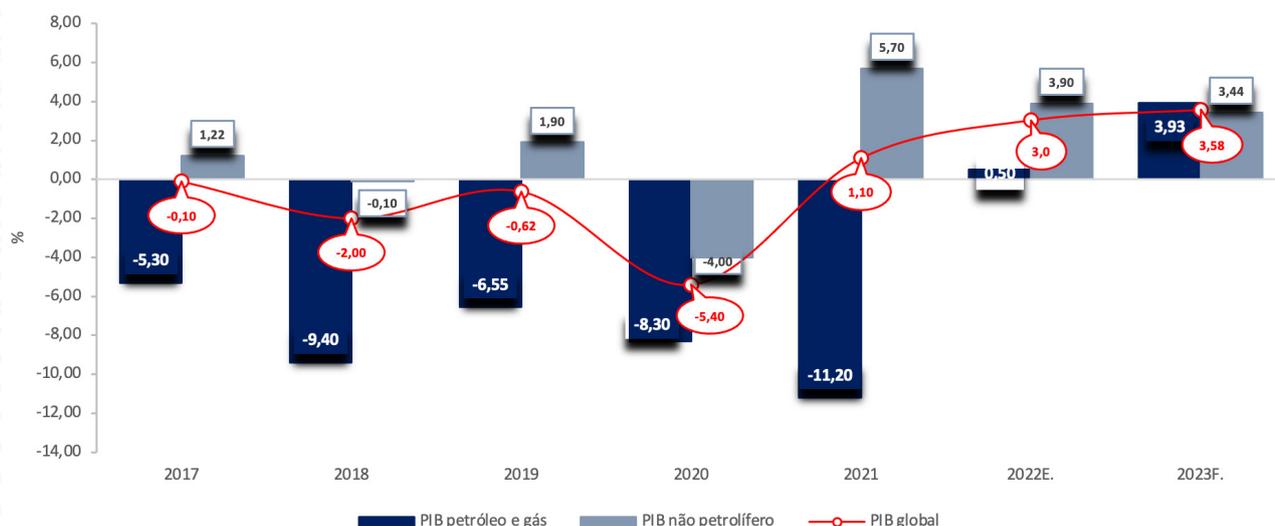
47. Devido ao grande peso que o sector petrolífero ainda tem na economia angolana, que se estima ter reduzido de 32%, para 26%, em 2022, o crescimento negativo do mesmo, no período 2016-2020, afectou negativamente o crescimento global do País. Por esta razão, Angola experimentou um período de recessão económica.

48. Em média, neste período, o Produto Interno Bruto (PIB) registou uma contração de 2,2%, por conta da contração do sector petrolífero, incluindo o gás, que em média contraiu cerca de 5%, e do não sector petrolífero que contraiu, em média, 1,2%, ainda que em 2019 se tenha registado um crescimento de 1,4%, porém insuficiente para compensar a queda do sector petrolífero.

49. Em 2021, Angola saiu do ciclo recessivo em que se encontrava desde 2016, estimando-se que a economia tenha crescido 1,1%, devido à forte recuperação do sector não petrolífero em cerca de 6%, que foi suficientemente forte para contrabalançar a queda do sector petrolífero, em 11,2%.

50. Em 2022, a tendência apresentada pela actividade económica demonstrou a consolidação do processo de recuperação económica. As estimativas preliminares indicam que o PIB terá crescido em torno de 3,05%, devido à recuperação do sector de petrolífero e gás, em 0,5%, e ao crescimento do sector não petrolífero em 3,90%.

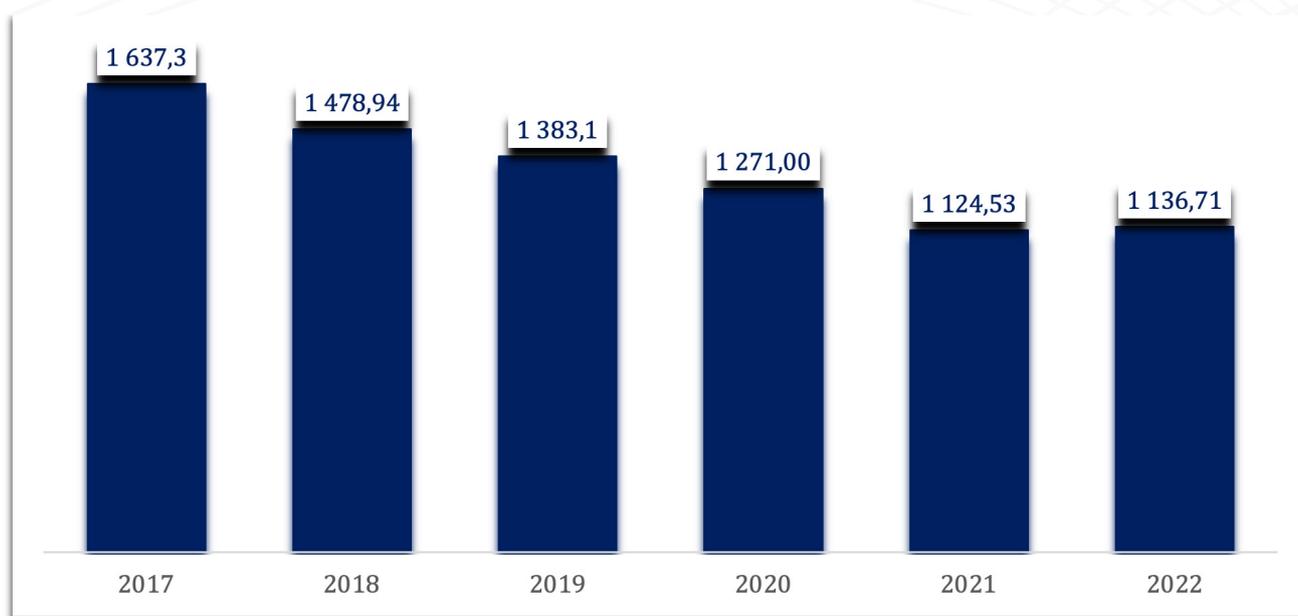
GRÁFICO 16. EVOLUÇÃO DO PIB ENTRE 2017-2023 (%)



Fonte: INE

51. A queda da actividade petrolífera observada nos últimos anos é justificada pelo desgaste natural dos campos petrolíferos, por problemas operacionais e pela ausência de investimentos suficientes em tempo oportuno na prospecção petrolífera ainda que estejam em curso medidas para reverter esta tendência.

GRÁFICO 17. PRODUÇÃO PETROLÍFERA (2017-2022)



Fonte: MIREMPET

52. Em relação ao sector não petrolífero, entre 2017-2022, registou-se um crescimento médio de 1,44%, em resultado da dinâmica registada pelos sectores da energia, com um crescimento médio 6,69%, agricultura, pecuária, e florestas, (3,5%); pescas (3,04%), indústria transformadora (1,7%); serviços mercantis (1,2%); extração de diamantes e minerais metálicos (1,2%).

53. Contudo, o sector da construção registou, em média, uma contração assinalável (-4%), dada a sua sensibilidade ao grau de execução da despesa pública, fundamentalmente a execução do Programa de Investimento Público (PIP).

54. Ao longo do quinquénio, o Executivo implementou um conjunto de programas para estimular a produção interna, visando acelerar o processo de diversificação económica. Considerando o seu papel estratégico, referencia-se o programa de Apoio à Produção, Substituição das Importações e Diversificação das Exportações, cuja implementação iniciou em 2019, e que permitiu (i) criar 71 mil empregos, por via de financiamentos de 1 800 projectos, (ii) registar no Portal de Produção Nacional (PPN) mais de 103 mil produtores, tendo proporcionado a assinatura de mais de 3.440 contratos de compra futura e a realização de mais de 170 feiras de produção nacional.

55. Adicionalmente, deu-se início à implementação do Programa de Privatizações (PROPRIV) que possibilitou a privatização de 92 activos de um total de 178 a privatizar, e estão em curso processos para a privatização de outros activos relevantes do sector financeiro, das telecomunicações e da indústria, tendo já iniciado o processo de ofertas públicas iniciais que permitirão a dispersão do capital destes activos, também para pequenos investidores

56. Ainda para melhorar o nível de vida das camadas mais desfavorecidas da população e aumentar os rendimentos das famílias o executivo está a implementar o Programa de Reconversão da Economia Informal (PREI) que permitiu

(i) gerar 3 300 empregos, por via da disponibilização de 3.083 microcréditos no valor de Kz 2,8 mil milhões e (ii) retirar do circuito informal para o formal mais de 250 mil operadores, dos quais 70% mulheres e 30% homens. Deste número, 55% são agentes jovens com idade compreendida entre 15 e 40 anos de idade.

57. Para estimular a economia local e melhorar as condições sociais nos municípios, está em curso o Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM) que permitiu a criação de 43 842 postos de trabalhos a título temporário, até ao mês de dezembro de 2022, tendo sido concluídos 935 projectos, dos quais 720 enquadrados no PIP, e 215 enquadrados em Despesas de Apoio ao Desenvolvimento.

58. Em relação ao nível geral de preços, após a inflação ter atingido o pico de cerca de 42%, em 2016, registou-se uma tendência de redução, ao fixar-se em 17,1%, em 2019, apesar da depreciação da moeda nacional e dos ajustamentos de preços fixos de alguns serviços públicos. A redução da inflação foi resultado de uma melhor coordenação entre a política monetária e fiscal, do aumento da produção interna, com destaque para a produção agrícola, e da operacionalização da Reserva Estratégica Alimentar (REA).

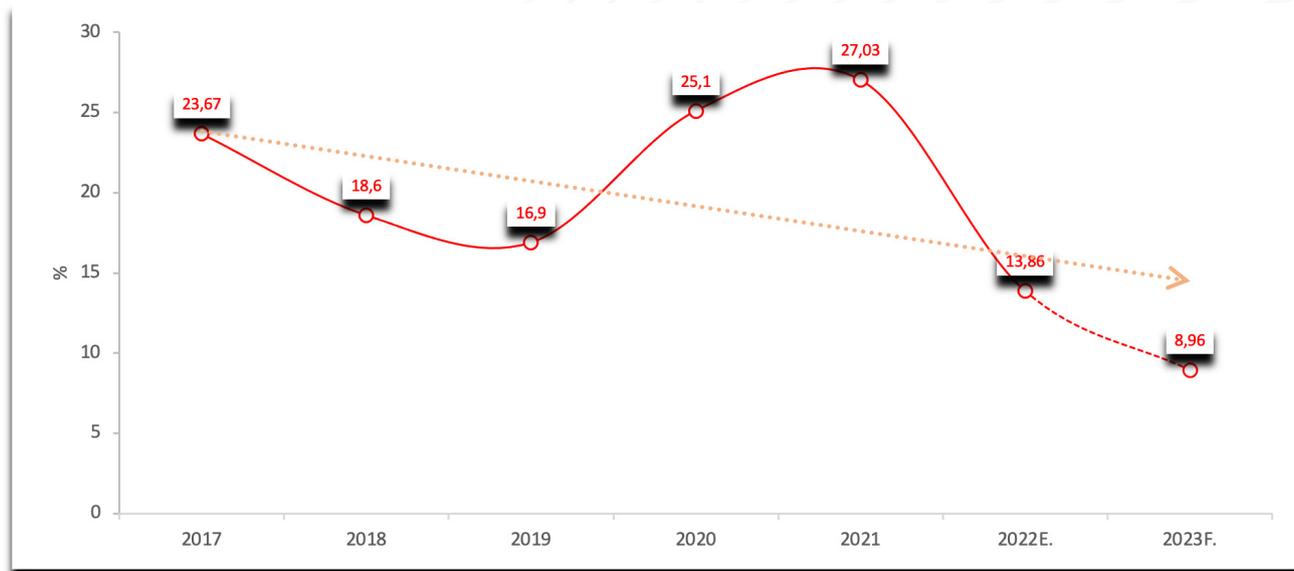
TABELA 3. TAXA DE CRESCIMENTO DOS SECTORES DA ECONOMIA, 2017-2022 (%)

Sectores de Actividade	2017	2018	2019	2020	2021	2022P.	Média (2017-2022)
Agricultura	1,41	-0,30	5,87	5,49	5,15	3,80	3,46
Pesca e derivados	-1,09	-3,76	-14,79	-6,08	46,42	4,20	3,04
Extracção de Diamantes, Minerais Metálicos e de Outros Minerais	-0,78	-3,09	4,57	-11,01	10,43	0,51	1,18
Extracção e Refino de Petróleo	-5,33	-9,22	-5,47	-7,41	-11,56	0,55	-6,21
Indústria Transformadora	1,18	0,57	-5,06	2,70	0,80	2,50	1,67
Construção	2,51	-0,01	4,49	-25,77	-6,70	5,50	-4,11
Energia	-1,69	3,10	4,50	2,90	1,80	4,70	6,69
Serviços mercantis	1,48	1,09	1,82	-2,01	6,33	2,75	1,22
Outros Serviços	0,27	3,08	2,41	-5,07	2,59	7,47	0,63
PIB	-1,20	-2,00	-0,60	-5,40	1,10	3,05	-0,83

Fonte: MEP e INE

59. A taxa de desemprego teve um comportamento correlacionado à ausência de crescimento económico, do que resultou o seu aumento de 29% da força economicamente activa, em 2019, para 30,3% em 2022.

GRÁFICO 18. EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO (%)



Fonte: INE

60. Entretanto, em 2022, observou-se uma tendência de redução na taxa de desemprego, em linha com cenário de recuperação da actividade económica. De acordo com os dados disponíveis, foram gerados mais de 450 mil postos de trabalho formais e foram extintos 270 postos de trabalho formais. Os programas do Governo geraram mais de 150 mil postos de trabalho formais, para além de terem sido beneficiados mais de 260 mil jovens com, pelo menos, um curso de formação profissional.

61. Conforme dados do último relatório do Banco Mundial sobre a empregabilidade, o sector privado desempenha um pequeno papel na criação de emprego em Angola. Avalia-se que 79% das empresas empregam menos de 5 trabalhadores, e empregam 14% do total de trabalhadores. As empresas com mais de 100 trabalhadores representam menos de 1% das empresas, mas empregam 45% de todos os trabalhadores. O sector das microempresas triplicou nas últimas duas décadas, com o emprego nestas empresas a crescer mais do que em outros tipos de empresas.

4. PERSPECTIVAS DE MÉDIO PRAZO (2023-2027)

62. As previsões de médio prazo apontam para um cenário de manutenção

da estabilidade macroeconómica, não obstante o complexo ambiente económico e geopolítico que antecipam determinados riscos, cuja remoção implicará a tomada de medidas sectoriais específicas e o reforço da gestão macroeconómica, através da garantia da sustentabilidade das finanças públicas e das contas externas, da estabilidade da taxa de câmbio real efectiva, para se alavancar a competitividade externa da economia angolana; e da solidificação do sistema financeiro, minimizando os riscos sistémicos para a economia produtiva e finanças públicas.

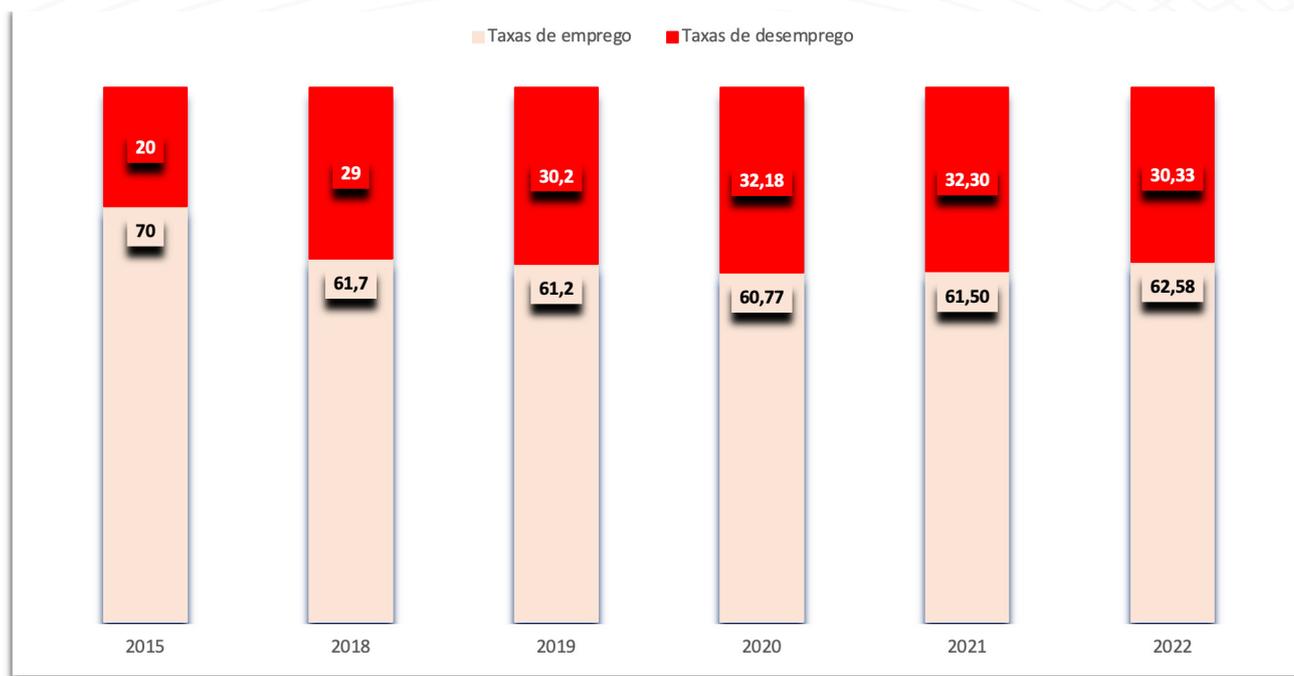
63. É esperado que a inflação reduza para um dígito, a partir de 2023, para assegurar níveis de taxas de juros atractivas ao investimento e alinhados aos níveis da Região da SADC.

64. O perfil da produção petróleo assumido é de menor contracção dos níveis de produção, com uma estabilização da produção em torno de 1 010,00 mil barris/dia até 2027, em resultado da implementação de um conjunto de medidas previstas, nomeadamente a Estratégia de Exploração 2020 –2025 e Estratégia Geral de Atribuição de Concessões Petrolíferas 2019-2025, que prevê atribuir mais de 50 concessões.

65. Assim, prevê-se que o PIB deverá registar um crescimento real médio anual de cerca de 3,68%, sendo que o

crescimento médio do sector não petrolífero será, em média, de 4,74% e o sector petrolífero incluindo o gás deverá contrair, em média, 2,06%. (Cfr. Gráfico 20).

GRÁFICO 19. EVOLUÇÃO DA TAXA DE EMPREGO E DESEMPREGO ENTRE 2015-2022(%)



66. O desempenho do sector não petrolífero deverá ser assegurado pelos sectores da agricultura, pecuária e silvicultura (8,80%), pescas e derivados (16,0%), indústria (5,26%), construção (5,4%), comércio (3,85%), energia (5,88%), transporte e armazenagem (13,22%), e correio e telecomunicações (12,52%).

67. O valor nominal global do PIB projectado é, em média, de Kz 70 308,72 mil milhões, dos quais Kz 11 008,37 mil milhões (15,66%) correspondem ao sector petrolífero e gás natural e Kz 59 300,35 mil milhões (84,34%) correspondem ao sector não petrolífero.

68. No geral, a promoção do crescimento do sector não petrolífero requererá o reforço do crédito à economia, em particular para as Micro Pequenas e Médias Empresas, de modo que o sector privado seja o motor do crescimento económico.

69. Adicionalmente, deverá ser dinamizada a implementação dos seguintes instrumentos de planeamento de médio prazo:

- PLANAPECUÁRIA;
- PLANAGRÃO;
- PLANAPESCA
- Segunda fase do Programa de Intervenção Integrada nos Municípios (PIIM 2);
- Consolidação do processo de Privatização dos activos industriais do Estado (PRO-PRIV);
- Segunda fase do Programa de transferências monetárias as famílias "Kwenda 2".

70. Não obstante as previsões de médio prazo expressarem um certo optimismo, prevalecem alguns riscos que podem emergir tanto do contexto internacional e nacional, nomeadamente:

- i.** Tensões geopolíticas internacionais
- ii.** Redução do preço do barril de petróleo nos mercados internacionais para níveis abaixo considerados significativamente baixos;
- iii.** Aumento dos custos de financiamento no mercado internacional;
- iv.** Redução sistémica dos níveis de produção de petróleo bruto;
- v.** Menor crescimento do PIB não petrolífero;
- vi.** Menor probabilidade de alcançar os níveis de receitas previstas por parte do Tesouro Nacional; e
- vii.** Aumento dos níveis gerais dos preços no curto prazo, devido a retirada dos subsídios aos combustíveis;



ANGOLA ECONOMIC OUTLOOK 2023